

## MONITORIA NO ENSINO REMOTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA NAS DISCIPLINAS GENÉTICA HUMANA (FARMÁCIA) E GENÉTICA E EVOLUÇÃO (ENFERMAGEM)

BRUNO BARRETO HADLER<sup>1</sup>, RAFAEL KRETSCHMER<sup>2</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – brunobarretohadler@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – rafael.kretschmer@ufpel.edu.br*

### 1. INTRODUÇÃO

O ensino da genética em cursos de graduação da área da saúde, tais como enfermagem e farmácia, é essencial para o entendimento dos princípios da hereditariedade e suas inter-relações com fenômenos humanos. Contudo, os conteúdos abordados nas disciplinas de genética são tradicionalmente considerados difíceis, principalmente por se tratar de termos complexos, muitas vezes de difícil entendimento em função de suas particularidades (SANTOS et al., 2020; ARAÚJO et al., 2018). Por consequência dessa complexidade e grande quantidade de termos, a monitoria apresenta um papel muito importante nas disciplinas de Genética, por representar uma alternativa adicional para o sucesso no processo de ensino-aprendizagem. Esse sucesso é alcançado pois, o intermédio da atividade de monitoria é uma forma de revisar, aprimorar e desenvolver as inteligências múltiplas no processo de ensino e aprendizagem (MOURA et al., 2016; COSTA, 2020).

Conforme o Edital n.º 01/2022 - Bolsas de Monitoria, os objetivos da monitoria são (I) a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem atuando prioritariamente no combate à reprovação, à retenção e à evasão nos cursos de graduação da UFPel, mediante atuação direta do monitor no apoio ao desenvolvimento dos componentes curriculares, (II) o desenvolvimento de abordagens didático-pedagógicas inovadoras e criativas capazes de impactar positivamente o desempenho acadêmico dos discentes nos componentes curriculares atendidos pela monitoria, (III) a inserção do discente monitor nas atividades de ensino dos componentes curriculares objeto da monitoria, contribuindo para a formação acadêmico-profissional do aluno. Dessa forma, este trabalho buscou alcançar estes objetivos.

O presente trabalho consiste no relato de experiência de monitoria nas disciplinas de Genética Humana para o curso de Farmácia e Genética e Evolução para a Enfermagem, ambas obrigatórias, teóricas, e ofertadas no terceiro semestre de seus respectivos cursos. A monitoria foi realizada no ensino remoto emergencial devido a Covid-19, o que foi bastante desafiador, principalmente pelas desigualdades sociais que se tornaram mais evidentes durante esse método de ensino.

### 2. METODOLOGIA

O presente relato de experiência refere-se à monitoria nas disciplinas de Genética Humana para o curso de Farmácia (53 alunos) e Genética e Evolução para a Enfermagem (7 alunos). O monitor foi orientado pelo professor Rafael Kretschmer.

Em ambas as turmas, foram disponibilizadas semanalmente atividades síncronas e assíncronas. Os momentos assíncronos da turma da Farmácia consistiram na realização de tarefas, participação em fóruns de discussão e leitura de material complementar. No momento síncrono era ministrado a aula e discussão de dúvidas. Intérpretes de libras participavam dos momentos síncronos, pois um dos alunos da turma possuía deficiência auditiva. Os momentos assíncronos da turma da Enfermagem consistem na disponibilização de videoaulas, tarefas, fóruns de discussão e leitura de material complementar. O momento síncrono foi disponibilizado para a discussão de dúvidas. Em ambas as disciplinas, as atividades avaliativas corresponderam à realização de 14 tarefas (50% na nota final) e três testes (50% na nota final). O prazo para finalizar a tarefa era de oito dias e de duas horas para os testes. A frequência foi contabilizada pela realização de tarefas semanais, liberada no dia do encontro síncrono.

O monitor acompanhou todas as atividades das turmas, auxiliou na elaboração das tarefas semanais e adaptação delas para o aluno da Farmácia que apresentava deficiência auditiva. Além disso, ficou responsável por criar dois grupos no WhatsApp, um para cada disciplina, para facilitar a comunicação entre monitor e aluno.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O monitor acompanhou todas as aulas ministradas nos momentos síncronos das disciplinas, o que foi extremamente importante para revisar seus conhecimentos prévios e para subsidiá-lo para solucionar as dúvidas dos estudantes, à medida que surgissem.

Várias alternativas de comunicação entre monitor e alunos foram disponibilizadas, sendo elas, os fóruns semanais e os grupos no aplicativo WhatsApp. Ao longo do semestre, percebeu-se que para as turmas de atuação neste relato, os fóruns semanais e os grupos do WhatsApp não tiveram tanta utilização pelos alunos. Por outro lado, os alunos preferiram entrar em contato de forma privada com o monitor pelo WhatsApp. O monitor pode identificar que as principais dúvidas foram sobre algumas das tarefas semanais, especialmente sobre “Transcrição”, onde as dificuldades estavam relacionadas aos mecanismos responsáveis pela expressão gênica e “Heredogramas”, onde as dificuldades estavam relacionadas aos padrões de herança e como identificá-los.

A adaptação das atividades para o aluno da farmácia com deficiência auditiva foi desafiadora, entretanto, como apontado por BISOL (2010), a adaptação dos sujeitos surdos a um universo majoritariamente ouvinte e as dificuldades de transitar entre a língua de sinais e a língua portuguesa, são desafios muito maiores. Infelizmente, aproximadamente na metade do semestre letivo, o referido aluno trancou o curso. Contudo, o trancamento foi necessário para ele se dedicar à língua portuguesa e à língua de sinais, por entender que esse aperfeiçoamento aumentará seu rendimento acadêmico.

A experiência da monitoria foi muito interessante para o monitor, uma vez que este teve que revisar conteúdos já vistos, mas de uma maneira diferente, para melhor esclarecê-los aos alunos que estavam com dificuldade, reforçando seus conhecimentos e incentivando-o a achar caminhos mais didáticos dos que já tinha conhecimento. FILHO (2018) relata que uma das maiores dificuldades relacionadas à aprendizagem de Genética é a complexidade dos termos e as maneiras abstratas que são trabalhadas. Na maioria das vezes que um aluno precisou de esclarecimentos, o monitor consultou livros, principalmente os

disponibilizados na bibliografia básica das disciplinas, vídeos ilustrativos e artigos, não só para poder sanar as dúvidas do aluno em questão, mas também as suas, pois algumas coisas acabam sendo esquecidas ou confundidas exatamente pela Genética ser abstrata, na maioria das vezes.

#### 4. CONCLUSÕES

A atuação do monitor nos momentos síncronos e assíncronos contribuiu para a melhoria no processo de ensino-aprendizagem dos alunos de graduação matriculados nas disciplinas de Genética e Evolução (Enfermagem) e Genética Humana (Farmácia). A melhoria foi alcançada através do desenvolvimento de atividades didáticas sobre os conteúdos abordados nas referidas disciplinas e da identificação de discentes com dificuldades de aprendizagem, seguido pela orientação para a melhoria do desempenho acadêmico.

Poucas vezes como aluno, o monitor relata que havia entrado em contato com seus monitores. Durante a monitoria, este percebeu quão benéfica ela é para todas as partes envolvidas. Os alunos são os principais beneficiários, uma vez que proporciona um meio adicional para sanar suas dúvidas e para compreender os conteúdos das respectivas disciplinas. Para os monitores representa uma experiência única na formação acadêmica, principalmente para monitores de cursos de licenciatura, sendo essencial para um contato direto com os alunos, permitindo vivenciar uma parcela do que é ser docente.

Por fim, conclui-se que a monitoria foi extremamente importante para o processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos abordados nas disciplinas. Para o monitor, essa prática oportunizou a complementação na sua formação acadêmica, desenvolvendo atividades supervisionadas síncronas e assíncronas, que culminou no aprofundamento teórico e desenvolvimento de suas habilidades referentes à Genética e prática docente.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, M. S.; FREITAS, W. L. S.; LIMA, S. M. S.; LIMA, M. M. O. A Genética no contexto de sala de aula: dificuldades e desafios em uma escola pública de Floriano-PI. **Revista de Ensino de Ciências e Matemática**, v. 9, n. 1, p. 19-30, 2018.

SANTOS, F. S.; FERRAZ, D. F.; KLEIN A. I.; DE FRANCISCO, A. C.; MIQUELIN, A. F. Sequência didática fundamentada na neurociência para o ensino de genética. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias**, v. 19, n. 2, p. 359-383, 2020.

MOURA, G. C.; LOPES A. A.; LACERDA B.; & BERALDO H. (2016). A teoria das inteligências múltiplas e suas contribuições para a educação. **Caderno de Graduação-Ciências Humanas e Sociais**. UNIT ALAGOAS, 3(2), 153-168.

COSTA, A. L.; LOPES C. F.; VIELMO P. G.; BARCELLOS S. A.; GARNERO A. V.; GUNKI, R. J. Monitoria Acadêmica de Genética: Um Percurso de Reflexões no

Processo de Ensino e Aprendizagem. **Revista Experiências no Ensino de Ciências**, v. 15, n. 2, p. 631-643, 2020.

UFPEL (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS). Edital n.º 01/2022 **Programa de Bolsas Acadêmicas - Bolsas de Iniciação ao Ensino Processo Seletivo Simplificado para Bolsas de Monitoria Modalidade: Virtual**. Acesso em: 16 de jul. 2022. Disponível em: [https://wp.ufpel.edu.br/pre/files/2022/02/SEI\\_23110.002524\\_2022\\_15.pdf](https://wp.ufpel.edu.br/pre/files/2022/02/SEI_23110.002524_2022_15.pdf)

BISOL, C. A.; VALENTINI, C. B.; SIMIONI J. L.; ZANCHIN, J. Estudantes surdos no ensino superior: reflexões sobre a inclusão. **Cadernos de Pesquisa**, v. 40, n. 139, p. 147-172, 2010.

FILHO, R. S.; ALLE L. F.; LEME D. M. Diagnosticando dificuldades no processo de ensino-aprendizagem de genética nas escolas e universidades. **Anais V CONEDU**, Campina Grande: Realize Editora, 2018. Acesso em: 17 de jul. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/46950>